

**FACULDADE DE TECNOLOGIA EVOLUÇÃO S/A
DIRETORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DO ENSINO DE
GEOGRAFIA E HISTÓRIA**

**AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMO FERRAMENTA FUNDAMENTAL PARA O
DESENVOLVIMENTO CRÍTICO DOS DISCENTES**

HILDO FÉLIX DE OLIVEIRA NETO

Orientadora: Prof^ª. Silvana Modesto de Oliveira

**CAMOCIM-CE
NOVEMBRO – 2014**

**FACULDADE DE TECNOLOGIA EVOLUÇÃO S/A
DIRETORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DO ENSINO DE
GEOGRAFIA E HISTÓRIA**

HILDO FÉLIX DE OLIVEIRA NETO

**AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMO FERRAMENTA FUNDAMENTAL PARA O
DESENVOLVIMENTO CRÍTICO DOS DISCENTES**

Memorial apresentado ao curso de Metodologia do Ensino de História e Geografia do Instituto de Educação Regional do Ceará como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Metodologia do Ensino de História e Geografia.

Orientadora: Prof^a. Silvana Modesto de Oliveira

**CAMOCIM-CE
NOVEMBRO - 2014**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	04
2. OS PRIMEIROS PASSOS PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL.....	05
2.1 A transição da escola isolada para a vivência da escola sistematizada.....	06
2.2. A necessidade de continuar meus estudos.....	08
2.3 A aventura escolar continua em constante vapor.....	99
3. A VIDA ESTUDANTIL A UM PASSO DA ESCOLHA PROFISSIONAL	11
3.1 Discorrendo um pouco mais sobre as experiências do ensino médio.....	11
4. MUDANDO DE PROFISSÃO: A CONQUISTA DO SONHO PROFISSIONAL SE REALIZA.....	13
5. A CAÇA AO TESOURO CONTINUA: EDUCAÇÃO O MAIOR PATRIMÔNIO DO HOMEM	15
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
7. REFERÊNCIAS.....	17

1. INTRODUÇÃO

Mediante as ideias apresentadas no contexto do memorial é importante analisar a sistemática de ensino voltada para as práticas pedagógica de forma crítica. Além disso, é interessante que se perceba as ferramentas utilizadas durante o percurso de análise neste contexto do memorial.

Portanto, as ideias apresentadas ao longo do memorial estabelecem uma linha cronológica da minha vida tanto pessoal como também profissional. Neste percurso estratégico se buscou compreender os elementos que fizeram parte da vida profissional, pessoal e também acadêmica.

Diante das varias indagações feitas no âmbito da pesquisa e análise sobre os elementos que constituíram e sistematizaram o progresso da minha vida é importante também apresentar as ações didáticas e pedagógicas que possibilitaram o conhecimento e o aprendizado.

Sobre o olhar das fundamentações teóricas a pesquisa buscou explicar fundamentalmente através de autores algumas ações e atividades realizadas durante a minha trajetória de vida. Para tanto, é preciso analisar os elementos que constituíram os saberes no âmbito socioeducativo.

Sendo assim, o memorial acadêmico tem como objetivo analisar e refletir as ações desenvolvidas ao longo da história de vida do acadêmico. O mesmo também busca fortalecer a relação entre as minhas experiências de vida e trajetória acadêmica.

Nesta perspectiva é importante observar o meu crescimento pessoal e profissional em vista às várias situações didáticas que permitem estabelecer uma coerência entre as ações práticas e também as teóricas que fazem parte deste proposito do memorial.

Portanto, as ações apresentadas no contexto do memorial tiveram o foco de analisar a conjuntura de minha vida acadêmica primando pelo histórico de vivências, que o mesmo apresenta tanto nas relações pessoais como nas relações e experiências vividas no âmbito acadêmico.

2. OS PRIMEIROS PASSOS PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL

Nascido em vinte e nove (29) de junho de mil novecentos e oitenta e nove (1989), na localidade de Pedra Branca zona rural da cidade Granja-CE. Filho de pais agricultores e de uma família composta de dezesseis irmãos. Assim, uma das principais preocupações de nossos pais foi nos educar.

Lembro perfeitamente das relações familiares que nos caracterizavam e que persistem nos dias atuais. Nosso pai sempre carrasco, muito atribulado com os fazeres da fazenda e da agricultura, e nós desde cedo já exercíamos alguma atividade, que havia uma divisão destas funções; cujo o não cumprimento resultava sempre em uma penalidade. A mãe aquela pessoa paciente e que buscava atender a todos. Como diz Tiba (2013, p. 70), “A convivência concentrada é uma espécie de soro na veia, contendo as bases de um bom relacionamento. Dá condições de restabelecer o vínculo saudável entre pai e filho”.

Sendo a educação a única herança imprescindível e indissociável a determinada relação social para qualquer ser humano no processo de formação cidadã a todo indivíduo, partindo desta premissa a maior preocupação e responsabilidade de meus pais foi o ato de educar.

Segundo a LDB 9394/96 no art. 1º a temática educação refere-se

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (LDB, 1996, p. 4).

Confinando o princípio da necessidade de instrumentação escolar, de conhecimento enciclopédico, foi-me oportunizado vivenciar as práticas de aprendizagens nas escolas isoladas do final da década de 90, que ainda afloravam naquela localidade, como também, no âmbito de instituição escolar sistematizada, que passou a funcionar em 1999, no Felipe, recebendo o nome de Escola de Ensino Fundamental Francisco Lívio da Rocha.

Assim, diante das dificuldades de prédios escolares e professores na localidade já mencionada, comecei a minha trajetória escolar (estudantil) em 1997, na Escola Tranquedo Neves, na casa de uma vizinha da nossa família, onde de

forma tímida buscavam trabalhar o processo de letramento e alfabetização. Nesta etapa a professora nos ensinava constantemente o alfabeto, seguido de algumas palavras monossílabas e dissílabas. No que diz respeito às cadeiras eram representadas pelos bancos de madeira, onde ficávamos nos apoiando a uma mesa, também do mesmo material. Lembro perfeitamente que até então não tínhamos merenda e nem havia transportes escolares, por isso, as aulas sempre terminava às dez e meia.

No entanto, durante o ano de 1997 comecei a alfabetização, que podemos entendê-la como um processo de aquisição da leitura e da escrita, na qual o indivíduo se torna apto a desenvolver o ato de ler e escrever, compreendendo estas praticas. Não podemos esquecer que o percurso de alfabetização é complexo, pois engloba vários fatores, dentre eles, os de ordem interescolares e extraescolares.

A aquisição do conhecimento enciclopédico e de mundo exige uma atenção íntegra para todos os indivíduos que estão inseridos na execução desta tarefa. No entanto, não podemos esquecer-nos da relevância do ato educativo para a promoção da formação do ser humano. Nesse sentido, de acordo com Libâneo (1994, p. 16-17 *apud* BIESDORF 2011, p. 3) “A educação é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de toda a sociedade”.

No ano de 1998, passei para a primeira série, onde tive que mudar de escola, entretanto, a mesma não era um prédio adequado, apenas estava mudando para outra casa em que funcionava o restante do fundamental I, ainda se utilizando das cartilhas, neste ambiente de aprendizagem pude concluir a série supracitada e iniciar a segunda série em 1999, portanto não terminei esta série nesta escola e sim em uma próxima que estava sendo construído pelo prefeito Sérgio Aguiar.

2.1 A transição da escola isolada para a vivência da escola sistematizada

No mês de julho de 1999, foi inaugurado a E. E. F. Francisco Lívio da Rocha, na referida escola, pude concretizar o processo de leitura e escrita e permanecer até concluir a quarta série.

As lembranças da minha vida estudantil são ótimas, pois, conheci várias pessoas, a professora, apesar de não ter dado conhecimento, despertou-nos imenso respeito. As regras da escola eram bem rígidas, entretanto, o ambiente escolar era acolhedor, passando a receber acompanhamento da Secretaria Municipal da Educação (SME), além da merenda os materiais didáticos, livros, mochila e farda, é claro.

Em dois mil (2000), passei a cursar a segunda série, mudou a professora, aumentou o número de pessoas em nossa turma, inclusive um homem com seus vinte e poucos anos; como esquecer também, daquela senhora com seus trinta anos mais ou menos. O interessante era que seus três filhos, estudavam nas séries mais avançadas que ela. Bom, neste período eu já tinha crescido um pouco mais, já dominava a leitura e tinha uma facilidade de compreensão muito rápida dos conteúdos abordados.

É sabido que o ato de ler é um dos mais importantes para a vida do homem, já que o mesmo leva-o a conhecer o mundo, a se desenvolver criticamente como ser participativo da sociedade. Assim, os PCN's de Língua Portuguesa nos esclarece que

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (PCN's, 1998, pp. 69-70 *apud* KOCH e ELIAS, 2009, p.12).

O ano passou e em dois mil e um (2001), fui cursar a terceira série, os dois alunos que já eram adultos não foram mais para a minha turma, naquele ano a Diretora junto com a secretaria promoveram no turno da noite a Educação de Jovens e Adultos (EJA). A nossa professora também foi transferida para a referida turma. Com a substituição da docente, a diretora passou também a nos ensinar, na mesma sala onde funcionava a quarta série. O mais legal de tudo era a relação que existia entre nossa turma e a professora, pois ela parecia nos encantar com suas aulas, já

que proporcionava situações de aprendizagem mais lúdicas, levava para nós dinheiro sem valor para trabalhar as situações problemas de matemática, além da habilidade de condução de toda a aula, éramos uma turma de muita interação proporcionada pela docente no seu fazer pedagógico.

O fazer docente está constantemente atrelado as mais variadas complexidades da profissão, os entraves são pertinentes, a escola está recheada dos problemas internos e externos, dificultando cada vez mais o ato de educar. Onde o mesmo se expressa:

Educar é um trabalho árduo e lento. Não se faz da noite para o dia e requer constantes reflexões, mas antes de ser um educador é necessário educar a si mesmo, avaliando-se como pessoa para que esse ser humano renovado possa influenciar o profissional desestimulado, de atitudes impensadas e sem polidez e torná-lo confiante nos resultados daquilo que desenvolve com encanto, bondade, discernimento e sabedoria. (ANDRADE, 2014, p. 10).

Quando foi no ano de dois mil e dois (2002), na quarta série, ficamos apenas nossa turma sem multisseriado, pois a quantidade de alunos tinha aumentado, mas a boa notícia foi à permanência da referida diretora que continuava a nos ensinar. Outras situações agradáveis que ocorreram naquela escola foi o mutirão realizado para a plantação de hortas, árvores frutíferas, por exemplos, pé de goiaba, bananeira, pé de mamão e de acerola etc. Bom, mas o tempo passou e eu tive que mudar de escola, já que lá não tinha a próxima série que teria de cursar.

2. 2. A necessidade de continuar meus estudos

Com o término da quarta série em 2002, se fez necessário mudar de escola, no entanto, o auge da busca constante pelo conhecimento persistia, a ansiedade para conhecer os novos professores também, assim no mês fevereiro de dois mil e três (2003) pude ter a honra na só de conhecer, mas de estudar com duas outras professoras fascinantes, lembro como se fosse hoje.

No tocante ao bom professor e professor fascinante Cury (2013) nos diz que

Um bom professor é lembrado nos tempos de escola, um professor fascinante é um mestre inesquecível. [...] Um bom professor se preocupa com notas dos alunos, um professor fascinante se preocupa em transformá-los em engenheiros de ideias. *Ser um mestre inesquecível é formar seres*

humanos que farão diferença no mundo. Suas lições de vida marcam para sempre os solos consciente e inconsciente dos seus alunos. O tempo pode passar e as dificuldades podem surgir, mas as sementes de um professor fascinante jamais serão destruídas. (CURY, 2013, p. 55).

Com estas outras professoras me via ainda mais a cada dia exercendo esta profissão, pois a prática de ensino era fascinante e encantador de se estudar.

Além de toda a equipe escolar, não posso esquecer-me das novas amizades que fiz, dentre estas um grande colega que dominava perfeitamente a matemática. Mas havia uma situação problemática em que incomodava a mim, o meu irmão e um colega nosso, era que todos os dias letivos tínhamos que sair de bicicleta da Pedra Branca até a Escola E. F. João Paulo dos Santos, situada na localidade do Cupim.

Devido às dificuldades das professoras chegarem à escola, foi pedido ao prefeito para ceder transportes escolares aos alunos para que nós pudéssemos estudar no turno da noite, facilitando também a chegada das professoras ao prédio escolar. Assim, foi decidido e o pedido aceito, melhorando para todos.

Com as referidas professoras pude cursar a quinta, sexta e sétima série, como a escola só tinha três salas e as professoras não podiam atender um número maior de alunos tivemos que mudar de escola.

2.3 A aventura escolar continua em constante vapor

Em dois mil e seis (2006), era hora de mais uma nova aventura na minha vida estudantil, pois passei a estudar na Escola E. F. São Sebastião, situada na localidade de Amarelas, distrito de Camocim.

Neste novo espaço educativo realizei a oitava série, fiz novos laços de amizades, além de conhecer um professor fantástico, que promovia a sensação de bem está, brincava com todos os alunos, desta forma, tive uma grande facilidade de aprender os conteúdos matemáticos competes a referida série, assim, despertei ainda mais para os conteúdos de matemática, aprimorando cada vez mais os meus conhecimentos.

A professora de português também era excelente, nos encantávamos pela disciplina, lembro explicitamente do modo pelo qual a mesma fazia a condução da aula, contagiante, enérgica e com uma disciplina rigorosa, que dava gosto em estudar com a mesma. Foi durante a oitava série que consegui equilibrar meus conhecimentos tanto em português como em matemática.

Vale destacar as concepções de ensino proposto por Freire

(...) quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem *formar* é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. [...] Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.(2013, p. 25).

Partido das ideias supracitadas era explícito, contraditório o fazer pedagógico da minha professora de história e geografia, era complicado, a mesma não tinha domínio dos conteúdos e nem didática para lidar com o processo de ensino e aprendizagem, não conseguia evoluir nos conteúdos propostos, as discussões sempre se voltavam ao processo de globalização.

3. A VIDA ESTUDANTIL A UM PASSO DA ESCOLHA PROFISSIONAL

O ensino fundamental representou para me um dos momentos mais determinante para a escolha da vida profissional pela qual sempre almejei.

O ano passou, aprovei em todas as disciplinas e no ano de dois mil e sete (2007), comecei o ensino médio, a turma era muito numerosa, pois tinha alunos também das outras escolas, como por exemplos, Tamboril e Tapuio, os professores também já não eram os mesmos. No entanto, a extensão do Colégio Estadual Professor Ivan – CEPI funcionava na escola do município (São Sebastião), de qualquer forma permaneci no mesmo prédio escolar, mas agora representado por outra instituição de ensino.

Tudo parecia está bem, mas quanto foi no mês de março, tive que ir estudar em Granja-Ce, no Colégio Estadual São José, isto em razão do meu irmão ter que voltar para casa, ou seja, alguém teria que ir para cuidar do gado, tirar e vender o leite. Assim, permaneci até o mês de junho, enfim, durante a minha vida estudantil do ensino médio eu passava de fevereiro a junho na cidade de Granja e de agosto a dezembro em Amarelas.

3.1 Discorrendo um pouco mais sobre as experiências do ensino médio

A vida nunca foi fácil, sempre trabalhei desde a infância, mas saber que teria de ir “morar” em Granja para foi um dos momentos mais difíceis da minha vida, dentre os pontos mais críticos destaco a vivência longe da família, morar nas casas dos outros, cuidar do gado, vender o leite e fazer as compras para casa, era uma responsabilidade muito grande. Por outro lado, era o momento de dá os primeiros passos sem a ajuda dos pais.

Nunca pude esquecer-me daquele dia, era vinte e cinco de março de dois mil e sete, um domingo, malas prontas e momento decisivo da vida, fui para Granja. Na referida cidade pude dá continuidade aos estudos, conheci novas pessoas, no Colégio Estadual São José rapidamente me entrosei com os colegas de turma, entretanto, a saudade de casa era maior, mas teria que ficar até concluir o semestre letivo.

Assim, durante os anos de 2007 até 2009, realizava o mesmo processo, cursava o primeiro semestre na instituição já mencionado e o segundo em Amarelas. No entanto, quero ressaltar que durante o período do verão o cansaço físico persistia, pois rotineiramente realizava o percurso de bicicleta do Tabocal, zona rural de Camocim, até Granja que fica a 22 km, para vender o leite na referida cidade.

Passei por muitos obstáculos, porém não desanimei, a trajetória dos três anos de ensino médio foi um verdadeiro sufoco, estava exausto, mas a vontade de crescer profissionalmente na vida era maior. Assim, no ano de 2009, no mês de outubro teve o vestibular para a UFC, realizei minha inscrição para o curso de letras, pois sempre persistiu em mim a vontade de exercer a docência. Mas para a minha tristeza em novembro quando saiu o resultado a minha colocação foi a 65º, sendo que o total das vagas eram 45, e destas, 15 estava disponíveis para aqueles professores que ainda não tinham o nível superior.

A vida continuava, triste, mas não desistido, em dezembro do mesmo ano prestei vestibular na faculdade Anhanguera e aprovei para o curso de letras, mas não formou turma, nesta situação, preferir o curso de pedagogia.

Ao final do ano de dois mil e nove (2009), especificamente em dezembro conclui o ensino médio, onde as perspectivas para o futuro afluíam, já que eu tinha aprovado no curso de pedagogia e estava disposto a realizar o mesmo.

4. MUDANDO DE PROFISSÃO: A CONQUISTA DO SONHO PROFISSIONAL SE REALIZA

O ano de dois mil e dez (2010), foi um dos momentos da minha vida mais emocionante, pois ingressei no ensino superior, mesmo sendo em um curso semipresencial, assim, como vários existentes, mas de qualquer modo cursando uma faculdade em que me sentia bem, por outro lado, as dificuldades financeiras para a manutenção da mesma eram o problema que mim inquietava. Assim, morando no Tabocal zona rural de Camocim, que fica a 24 km da cidade, eu fazia esse trajeto de bicicleta, exatamente nas terça e quinta feira de cada semana, pois eram os dias das minhas aulas na faculdade.

Ainda hoje recordo, do dia em que veio para marcar minha vida, três de março do referido ano, nesse período iniciei a profissão desejada, ser professor do município, assim, consegui manter meus estudos.

Naquele período, me sentia muito bem, pois, tinha conseguido superar várias dificuldades que até então persistiam no meu dia a dia. Não posso esquecer-me dos planejamentos que realizava diariamente para alcançar estes objetivos.

A vida nunca foi fácil, mas sempre quis trilhar em um universo mais amplo, no entanto, o curso de pedagogia não me dava direito de lecionar no ensino fundamental II e médio. Diante desta situação, tive a necessidade de cursar uma licenciatura específica.

Assim, no mês de junho do mesmo ano, fiz minha inscrição para o curso de história, no Instituto de Formação e Educação Teológica – IFETE, onde o curso também era semipresencial, lembrando que as aulas iriam acontecer aos domingos de quinze em quinze dias em Camocim. Enfim, ingressei no curso referido no mês de agosto. A busca pela formação continuada sempre foi algo que acredito ser indispensável para qualquer profissional.

Sob este aspecto segundo Libâneo (2004, p.227 *apud* GÓES, 2008, p, 1),

“O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o perfeccionamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.”

Mediante a segunda graduação pude fortalecer meus conhecimentos na área da história e aprofundar os estudos sobre a cultura indígena e africana, pois, é uma das temáticas que me atraem, por outro lado, a pedagogia possibilitou entender as bases que compõe a estrutura e funcionamento do ensino etc.

É sabido que o processo de formação do professor é indispensável para o exercício desta árdua tarefa, já que a mesma, necessariamente precisa está embasada nos conhecimentos teóricos para fortalecer o fazer docente, a prática, aperfeiçoando as vivências cotidianas deste profissional. Assim, se faz necessário ressaltar as contribuições de Guarnieri (2005, p. 12 *apud* LOPES - p. 2) ao que se refere teoria e prática:

Considerando-se a relação teoria-prática, nota-se que a prática mediatiza a relação do professor com a teoria, o que implica um movimento de superação de adesão acrítica às teorias e aos modismos pedagógicos. A teoria, por sua vez, mediatiza a relação do professor com a prática, podendo possibilitar o movimento de superação de uma visão exclusivamente pragmática do trabalho docente.

Mediante esta visão, podemos identificar a relevância dos conhecimentos teóricos na concretização da virtude do fazer docente em consonância de sua prática.

Nesse contexto, na busca incansável pelo o aprimoramento do conhecimento teórico e a qualificação profissional resolvi no final de dois mil e onze (2011) prestar vestibular no Instituto de Estudos e Pesquisas do Vale do Acaraú – IVA, para o curso de biologia, onde fui aprovado.

A vida acadêmica já estava recheada, pois, além dos outros dois cursos, também tinha a escola pela qual eu lecionava, mas aprovei e resolvi fazer matrícula, já que o curso se caracteriza como presencial, funcionando as aulas aos sábados e no período de férias durante a semana.

5. A CAÇA AO TESOURO CONTINUA: EDUCAÇÃO O MAIOR PATRIMÔNIO DO HOMEM

Para o exercício profissional sempre me vi naqueles profissionais que estão em constante evolução, cujo, o aperfeiçoamento é o meu maior foco. Assim, para uma compreensão melhor sobre o assunto veja a expressão a seguir:

Aperfeiçoamento profissional é a educação que visa ampliar, desenvolver e aperfeiçoar o homem para seu crescimento profissional em determinada carreira na empresa ou para que se torne mais eficiente e produtivo no seu cargo. (CHIAVENATO 2002, p. 496 *apud* REIS 2010, p. 03).

Em consonância com a ideia de Chiavenato, analisando a minha formação em pedagogia e dando continuidade aos cursos de licenciatura em história e biologia, me vi oportunizado a cursar uma especialização para fortalecer a qualificação profissional.

Portanto, no ano de dois mil e treze (2013) o Instituto de Educação Regional do Ceará – EDUCANDO, ofertava o curso de especialização em metodologia do ensino de geografia e história, como eu ainda não tinha iniciado um curso nesse nível, não pensei duas vezes, já que era uma qualificação que eu necessitava fazer.

Portanto, nesta nova fase acadêmica já me via angariando novos caminhos, pois, mediante esta formação estaria mais preparado para a competitividade do mercado de trabalho, vislumbrando as possibilidades de estreia no ensino superior, ou seja, atuar como professor universitário. E assim, poder contribuir na formação de novos profissionais, sendo uma perspectiva e meta a serem alcançadas na minha trajetória profissional.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação às observações dos resultados apresentados no contexto do memorial acadêmico é importante analisar as ferramentas que estão a serviço das análises realizadas tanto ao nível do processo de experiências vividas pelo educando como também pelo lado acadêmico e profissional.

Diante do percurso discursivo no contexto do memorial é interessante também compreender os elementos que constituíram e fomentaram ideias que fortaleceram a sistemática do ensino em vista a prática pedagógica vivenciada no decorrer desta trajetória.

Desta forma, as ideias que foram se constituído e solidificando ao longo da minha trajetória acadêmica e profissional nos remeteram as ideias que se torna possível para o desenvolvimento e sistematização de novas discussões no campo socioeducativo.

Além disso, é preciso visualizar as possibilidades didáticas que foram sendo disseminadas ao longo das estratégias pedagógicas que dinamizou novos saberes no âmbito das atividades apresentadas como experiência acadêmica e também profissional.

Sobre o intercâmbio dos novos saberes é importante também, entender como tem sido a relação da produção do memorial com as novas ferramentas de aprendizagem que vêm ocorrendo no percurso da história e principalmente na relação socioeducativo.

Todavia, é interessante perceber que as ações do memorial me possibilitaram uma busca histórica de experiência já vivenciada. Sendo assim, como educando me sinto bastante satisfeito com as expressões usadas ao longo da produção deste trabalho que me trouxe grandes recordações tanto da infância, como também da minha adolescência.

Portanto, o memorial possibilitou um resgate na vida histórica e também no processo de sistematização do conhecimento a nível acadêmico e profissional. Com esta relação é possível fortalecer entendimento a respeito do ensino aprendizagem.

7. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Fabiana. **A pedagogia do afeto na sala de aula**. 2. ed. Recife: Prazer de Ler, 2014.

BIESDORF, Rosane Kloh. **O papel da educação formal e informal**: educação na escola e na sociedade. Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia do Campus Jataí – UFG. Vol. 1. n, 10, 2011.

Disponível em: < <https://revistas.ufg.br/index.php/ritref/article/view/20432>>. Acesso 09 set. 2014.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Brasil, 1996.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, Professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GÓES, Hervaldira Barreto de Oliveira. **Formação continuada**: Um desafio para o professor do Ensino Básico.

Disponível em: <http://www.gd.g12.br/eegd/2008/formacao_continuada.pdf>. Acesso 20 out. 2014.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

LOPES, Lourival da Silva. **A construção da prática pedagógica do professor**: saberes e experiência profissional.

Disponível em:

<<file:///C:/Users/Cliente/Downloads/artigo%20pratica%20e%20teoria.pdf>>. Acesso 26 out. 2014.

TIBA, Içami. **Disciplina**: limite na medida certa. São Paulo: Integreare, 2013.

REIS, Diogo José Barreira. **Qualificação profissional**: a sua relevância como ferramenta de desenvolvimento da carreira profissional. 2010. 17 f. Artigo (graduação em Administração) – Curso de Administração, Faculdade do Cerrado Piauiense em Corrente-PI, 2010.

Disponível em: < <http://www.administradores.com.br/producao-academica/qualificacao-profissional/4686/download/>>. Acesso 26 out. 2014.